

Oficina: POÉTICAS RESISTENTES À LEITURA

Ministrantes: Marcio Freitas, Marina Hodecker e Maria Lucas

Carga horária: Três encontros de 3 horas (total de 9 horas)

Local: Teatro Dulcina (R. Alcindo Guanabara, 17, Centro, Rio de Janeiro)

Dias: 20, 25 e 27 de outubro de 2023

Horário: 13h30 às 16h30

Público: Artistas e interessados, a partir de 14 anos

Número de vagas: 15

Descrição breve: Nesta oficina prática de leitura de textos dramáticos, os participantes entrarão em contato com trechos de peças de autores contemporâneos, dedicando atenção às suas escritas e aos modelos de sonoridade propostos por elas. Na leitura, os participantes serão estimulados a experimentar com ritmo, velocidade, volume e tom, variando entonações e descobrindo formas monocórdicas. Serão selecionados trechos de dramaturgos como Jon Fosse, Samuel Beckett, Copi, Jean-Luc Lagarce, entre outros.

A oficina faz parte das atividades da temporada de VIOLETA, de Jon Fosse, espetáculo do Teatro Número Três, no Teatro Dulcina.

Formulário de inscrição: <https://forms.gle/DpnVJpknUirUiTQs6>

Currículos dos ministrantes:

Marcio Freitas é diretor, autor, ator, pesquisador e professor de teatro. Fundou o grupo Teatro Número Três, com o qual foi diretor e autor dos

espetáculos Sem falsidades (2011), Pequenas biografias (2014) e Viagem a Nova York (2018). Dirigiu a peça em vídeo A intrusa, de Maurice Maeterlinck (2020), a websérie Moermemória (2021) e o experimento audiovisual A vida secreta de Cassiane (2022). Desde 2023, é professor efetivo do Departamento de Teoria do Teatro da UNIRIO. Concluiu o Doutorado em Artes Cênicas na UNIRIO em 2017, investigando o teatro documental e autobiográfico, e o Mestrado em 2012, pesquisando formas de vocalidade no teatro contemporâneo brasileiro. Publicou, em 2021, o livro Desvios de mim: autorrepresentação e cena teatral contemporânea. Como ator, é formado pela Casa das Artes de Laranjeiras desde 2005, e já trabalhou com os diretores Moacir Chaves, João Fonseca, Carlos Cardoso, Diego Molina, Morena Cattoni, entre outros. Dirigiu a peça Violeta, de Jon Fosse, atualmente em cartaz no Teatro Dulcina.

Marina Hodecker é bacharel em Artes Cênicas/Interpretação pela UNIRIO e pós-graduada em Produção Cultural pela UCAM. Coursou O Tablado por 5 anos, com Cico Caseira, Johayne Hildefonso e Ricardo Kosovski. Participou do seminário “Matrices performáticas, teatro y nuevas tecnologías”, do IUNA, em Buenos Aires. Atuou em: O sol e a lua (2004), dir. Cico Caseira; A árvore dos mamulengos (2007-09) e A lista de Ailce (prêmio de atriz coadjuvante, 2009), ambas dir. Simone Kalil; Clandestinos (TV Globo, 2010), de João Falcão; Ana Fumaça Maria Memória (espetáculo teatral, 2019 a 2022), ambas dir. Marcela Andrade. Com o Teatro Número Três, participou, como atriz e produtora, das peças Sem falsidades (2011), Pequenas biografias (2014), Viagem a Nova York (2018), Violeta (2023); além dos vídeos A intrusa (2020), Moermemória (2021) e A vida secreta de Cassiane (2022).

Maria Lucas é artista carioca: atriz, educadora, dramaturga, diretora teatral e doutoranda em arte pela UERJ. Como pesquisadora, realizou residência no MAM-Rio, culminando em capítulo do livro “Esses seres vivemos”. É autora dos livros “Esse sangue não é de menstruação, mas de transfobia” e “Mais uma casa de bonecas”, publicados pela Editora Urutau no Brasil, Galícia e Portugal. É ganhadora do prêmio de textos ensaísticos do Instituto Moreira Salles com o ensaio “Próteses de Proteção”. Realizou mestrado em Teoria e Crítica de Arte na UFRJ e graduação em Artes Cênicas na PUC-Rio. Possui intercâmbios em Arte na UAM (Madrid, ES) e na UNAL (Bogotá, CO). Maria tem diversos trabalhos como artista da cena e é integrante do Pandêmica Coletivo Temporário de Criação (indicado ao Prêmio Shell de 2023). Atualmente, integra a grade de professores da Escola Sesc de Artes Dramáticas, atua no filme “Overman” (dir. Tomás Portella) e na peça “Violeta” do Teatro Número Três.